

EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E SUAS DIFERENTES ABORDAGENS: EM BUSCA DE PISTAS BIBLIOGRÁFICAS¹.

PHYSICAL EDUCATION IN CHILDREN EDUCATION AND ITS
DIFFERENTS APPROACHS: IN SEARCH OF BIBLIOGRAPHICS CLUES

Janair Mezzari
Inelve M^o Favaretto Garbin
Adriana M.P Wendhausen

RESUMO

Neste capítulo, realizamos um levantamento de trabalhos que trazem como elemento articulador o entrecruzamento da Educação Física com a Educação Infantil. Evidenciamos, assim, como, em nível acadêmico, a intersecção destas duas áreas tem sido abordada,

ABSTRACT

In this chapter, we conducted a survey of works that brings, as an articulator, the crossing between Physical Education and Children Education. We evidenced how, in academic level, the intersection of these two areas has been reviewed, indicating that,

¹ Este capítulo que apresentamos toma como base o trabalho de dissertação da professora Adriana Wendhausen, que teve como orientador o Prof. Dr. Alexandre Fernandez Vaz. A professora é participante do Grupo de Estudos desde o seu início até o presente momento. As referências quanto ao trabalho serão encontradas ao final do texto.

apontando que, neste âmbito, não só encontramos uma série de contribuições, mas também, de lacunas com as quais vem se enfrentando a área de Educação Física. Palavras-chave: Educação Física; Educação Infantil; Produção do Conhecimento; Revisão Bibliográfica.

A revisão bibliográfica que apresentamos a seguir tem por objetivo trazer para o debate as contribuições que a área de Educação Física tem apresentado para que se reflita sobre o tema acerca da intersecção entre as áreas da Educação Física e Educação Infantil. Para tanto, foram selecionados artigos e dissertações que nos aproximam do referido tema.

É possível dizer que nos trabalhos selecionados não há somente contribuições significativas, mas também lacunas que devem ser explicitadas no sentido de considerar a produção do conhecimento que direta e indiretamente vêm contribuindo para reflexão acerca desta problemática em cujo bojo se escondem temas ou problemas que vêm inquietando não só o Grupo de Estudos mas também intelectuais que atuam nesta área em Santa Catarina e pelo Brasil afora e, em especial, as professoras e professores que atuam diretamente na prática

in this context, we found a number of contributions, but also a number of weaknesses in which the Physical Education has been facing in the area.

Key-words: Physical Education; Children Education; Production of Knowledge; Review of Literature.

pedagógica com crianças de 0 a 6 anos de idade nas instituições de Educação Infantil.

Iniciamos com uma citação que serve como uma provocação para todos nós, professoras e professores de Educação Física na Educação Infantil e demais profissionais da área envolvidos ou não com o tema:

Em nossa experiência com pesquisas e debates a respeito da infância, partimos do ponto de vista de que ainda falta muito para a Educação Física poder adjetivar o vocábulo infantil para as práticas que desenvolve no âmbito de creches e pré-escolas e escolinhas maternas (SAYÃO, 2001/2002, p.3).

A autora Deborah Sayão, cuja produção do conhecimento propicia o debate em torno das relações entre Educação Física e Educação Infantil, afirma, com

base em trabalhos que desenvolvia, que o entrecruzamento de campos como a Educação Física, Educação Infantil e Infância apresenta aspectos ainda problemáticos, aspectos estes que serão evidenciados ao longo deste capítulo.

Tomando, então, como ponto de partida, estas reflexões de Sayão, realizamos, neste item, uma revisão de literatura que possibilita mapear como o tema tem sido abordado no campo acadêmico. Quais os debates que têm disputado a orientação da Educação Física no campo da Educação Infantil e, de fato, o que podemos abstrair destas produções? O que elas nos revelam? Iniciamos com dois trabalhos de dissertação, que se orientam a partir da pesquisa bibliográfica sobre o tema em questão.

Picelli (2002) realizou um trabalho relativo ao estado da arte sobre a produção científica relacionado à Educação Infantil, nos mestrados e doutorados em Educação Física no Brasil, no período de 1979 a 2000, no qual identificou 28 dissertações e 3 teses. Para o presente estudo, cabe ressaltar o seguinte aspecto abordado pela autora: as concepções de infância e Educação Infantil contidas nos textos das dissertações e teses.

A autora procedeu a uma classificação dos trabalhos por área, ficando então os trabalhos selecionados distribuídos nas seguintes áreas: Biológica, Pedagógica, Psicológica, Sócio-histórico-filosófica, Treinamento físico-esportivo. A autora dirá que os principais objetivos expressos nestes trabalhos, de modo geral, denotam:

[...] o interesse dos pesquisadores em diagnosticar o desempenho motor, físico e psicossocial das crianças, em comparar currículos, verificar a relação entre fatores biológicos e sócio-culturais de crianças ou diagnosticar as atividades motoras realizadas pelas crianças fora da sala de aula (PICELLI, 2002, p. 80).

Indica, também, a ausência, nestes trabalhos, de um posicionamento crítico com relação a questões de cunho sócio-econômico-político que dizem respeito às crianças em idade pré-escolar.²

A autora, por fim, aborda as concepções de infância e Educação Infantil que se apresentam nas teses e dissertações. Aponta para o fato de não ser comum os autores explicitarem tais concepções, mas que, de qualquer forma, é possível interpretar/concluir que perpassa

2 Com exceção de um grupo por ela citado, da Universidade Federal de Goiás.

os trabalhos tanto uma visão de Educação Infantil quanto de infância restritas à ideia de “[...] um período preparatório para uma etapa posterior da vida das crianças, qual seja: o período designado de Ensino Fundamental. A Educação Infantil parece, assim, não ter um fim em si mesmo” (PICELLI, 2002, p. 97).

Uma outra autora, Oliveira (2005), discute em artigo seu trabalho de dissertação, cuja investigação esteve centrada na seguinte problemática: Qual o conceito de infância na Educação Física pré-escolar brasileira?³

A autora realizou pesquisa bibliográfica centrada em nove livros e oito artigos⁴. As publicações selecionadas encontram-se delimitadas no período situado entre meados dos anos 80 do século passado e o ano

de 2002. As publicações foram examinadas a partir de duas categorias de análise: concepção de infância e projeto educativo inerente.

A autora, fundamentada em Sayão (1997a; 1997b), reafirma que as principais influências teóricas na pré-escola são a recreação, a psicomotricidade e o desenvolvimento motor, e que estas influências têm promovido uma visão de conhecimento fragmentado e baseado em dicotomias como: corpo/mente, interno/externo etc.⁵ Oliveira propõe-se, então, explicitar estas influências e dicotomias a partir das publicações que selecionou em sua pesquisa. Segundo ela, as abordagens da Educação Física para Educação Infantil que tomam como referência os conhecimentos da psicomotricidade, do desenvolvimento

3 Segundo Oliveira (2005), a educação pré-escolar é àquela dirigida às crianças de quatro a seis anos de idade. Justifica esta opção pelo fato de a maioria das produções da área voltadas para a Educação Infantil enfatizarem a pré-escola.

4 As produções selecionadas por Oliveira (2005, p. 96) foram: Livros - Coletivo de Autores (1992); Ferreira Neto (1995); Freire (1991); Gallardo, Oliveira e Aravena (1998); Guiselini (1987); Melcherts Hurtado (1987); Melo (1997); Negrine (1986); Tani, et al. (1988); Artigos - Ayoub (2001); Debortoli e Borges (1997); Oliveira (2001); Sayão (1997b, 1999, 2002); Souza (1999); Torres e Antonio (1997). Os critérios para referida escolha foram: publicações brasileiras; elaboradas por professores de Educação Física; abordarem a temática Educação Física na Educação Infantil (com enfoque na pré-escola); publicações de meados da década de 80 do século passado até o ano de 2002, segundo a autora, o recorte deve-se ao fato de que no Brasil, a década de 1980 constituiu-se como marco da crítica aos modelos pedagógicos tradicionais, em direção à proposições voltadas para a transformação da prática pedagógica, especialmente a escolar (OLIVEIRA, 2005, p. 96-97)

5 Outra importante autora que se refere à fragmentação do ser humano de forma crítica é Jobim e Souza (1996). Ela fala da influência que a psicologia do desenvolvimento exerce, na legitimação das teorias e conceitos que abordam os aspectos evolutivos da infância e da adolescência. Isto tem levado a se pensar a criança como um ser inacabado e que, por isso, tem seu desenvolvimento cognitivo, afetivo, social, motor e linguístico, ocorrendo por etapas, de acordo com a ênfase dada a esses aspectos por cada teoria específica.

motor, da psicologia sociointeracionista e da recreação, promovem, de maneira geral, uma abordagem na qual as práticas corporais assumem um papel instrumental, compensatório e revelam uma concepção abstrata de infância, por serem abordagens que desconsideram o contexto histórico no qual infância e crianças se constituem. A autora coloca então que “[...] estas concepções idealistas, presentes ainda em grande parte da produção acadêmica da Educação Física, mascaram a realidade social e imputam à Educação Física a tarefa de ‘salvadora’ dos corpos infantis” (OLIVEIRA, 2005, p. 103). A autora nos diz:

A preocupação da Educação Física com a Educação Infantil não é algo recente. A Ginástica, ainda no século XIX era utilizada para ‘domar’ os corpos [...] das crianças ‘pequenas’, especialmente aquelas que freqüentavam as instituições de caráter assistencialista, destinadas às classes populares (OLIVEIRA, 2005, p. 101).

Quanto a esta assertiva da autora fazemos uma ressalva. Não acreditamos que seja possível dizer que haveria uma preocupação da Educação Física com a Educação Infantil já no século XIX, tendo em vista que esta, enquanto área de conhecimento, ainda não havia se constituído. Havia uma preocupação da educação com os corpos

indisciplinados das crianças (e hoje ainda há) e a ginástica ocupava o papel de atividade dirigida a este fim. Queremos dizer com isto que a educação esteve e está preocupada com o controle/dominação dos corpos das crianças, adolescentes, jovens e, neste sentido, a Educação Física assume, na centralidade se sua ação pedagógica, o agir sobre este corpo para contê-lo. A Educação Física surge, então, com este sentido. É novamente a Sayão (1999a, p.226) que recorremos para pensar a referida questão:

Assim, é conveniente esclarecer que o estudo da Educação Física, como componente curricular da Pré-Escola, é algo bastante recente. Apesar de inúmeros pedagogos, filósofos e educadores preocupados com a infância terem considerado a atividade física fundamental para a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças, a transposição e conseqüente sistematização deste conhecimento para o interior do espaço educacional de zero a seis anos, como objeto da Educação Física, surge no século XX e a partir da década de setenta mais frequentemente quando [...] é concebida como ‘especialização’.

Oliveira (2005 p.101) compreende a infância como

[...] construção social, que reflete as variações da atividade humana, portanto, das relações de produção existentes na realidade. Nessa perspectiva, consideramos a criança sujeito de relações sociais, um ser que é e não um *vir a ser*, que se encontra inserido num determinado contexto social (grifos do autor).

Neste sentido, analisa que a maior parte das publicações selecionadas expressa um conceito de infância como *preparação para*, como fase preparatória/instrumental para a vida adulta, tomando a criança como ser ingênuo e inocente. A Educação Física, neste contexto, deveria promover a saúde e o desenvolvimento integral das crianças através de práticas lúdicas centradas nos conteúdos da área. Assim, estas abordagens expressariam um conceito de infância e um projeto educativo orientados por uma perspectiva idealista.

Novamente, recorrendo a Sayão (1997b), a autora sugere como possibilidade de romper com uma visão tradicional de Educação Física na Educação Infantil, os estudos orientados na perspectiva

histórico-cultural, baseada nos escritos de Vigotsky, associada à abordagem crítica do campo da Educação Física denominada *crítico-superadora*, referenciada no materialismo-dialético.⁶

Se a autora vê ainda como hegemônicas algumas perspectivas orientadoras do trabalho com a Educação Física na Educação Infantil, não deixa de indicar outras abordagens que têm sinalizado possibilidades que se contrapõem a estes modelos.

A partir destes dois trabalhos introdutórios afirmamos que a revisão bibliográfica que apresentamos tem por objetivo trazer para o debate contribuições que a área de Educação Física tem apresentado para que se reflita sobre o tema acerca da intersecção destas duas áreas, Educação Física e Educação Infantil. Se é possível dizer que há contribuições significativas, há também lacunas e estas devem ser explicitadas no sentido de acertarmos contas, também, com um passado recente da Educação Física.

Vamos, então, dialogando com artigos que evidenciam concepções de infância e criança que se

6 Formulada por Soares et al (1992), cuja obra intitula-se *Metodologia do Ensino da Educação Física*, para esta perspectiva [...] o objeto da área de conhecimento Educação Física é a cultura corporal que se concretiza nos seus diferentes temas, quais sejam, o esporte, a ginástica, o jogo, as lutas, a dança e a mímica [...] propõe que este seja tratado de forma historicizada, de maneira a ser apreendido em seus movimentos contraditórios (BRACHT, 1999, p. 79).

afinam e se contrapõem aos modelos hegemônicos apresentados nos dois artigos que escolhemos para apresentar este capítulo.

Há artigos que tomam em primeiro plano os debates da Educação Física, procurando ressaltar seu lugar dentro das instituições de Educação Infantil. Há outros que evidenciam os debates da infância e da Educação Infantil, levando-nos a refletir sobre a possibilidade de estabelecer um trabalho com a Educação Física na educação de 0 a 6 anos de idade. Legitimidade, especificidade, conteúdos, metodologia, relatos de experiência, concepções de infância e Educação Infantil, são questões que emergem desses artigos. Os autores procuram, a partir de referenciais que se aproximam e se distanciam – referenciais críticos e tradicionais – dar um lugar para Educação Física na Educação Infantil ou questionar este lugar.

A seguir, apresentamos os artigos selecionados nesta revisão organizados em tópicos que a partir de um título-síntese agregam um ou mais trabalhos.

1.1 Experiência com Educação Física na Educação Infantil

Soares (2001/2002) ao narrar uma experiência de pesquisa, por ela vivida, em uma instituição para crianças de 0 a 6 anos, sobre a inserção da Educação Física na Educação Infantil a partir de propostas orientadas pela pedagogia de projetos⁷, nos conta as dificuldades encontradas quando da justificação de um trabalho com a Educação Física para a instituição e para a comunidade (pais das crianças que frequentavam a instituição). Dentro da instituição a imagem relacionada à Educação Física tinha como parâmetros a recreação, a psicomotricidade e a aprendizagem motora. Nesta imagem, estruturam-se, segundo a autora, pontos de acomodação e de conflito. A autora é enfática ao propor a necessária discussão das concepções de Educação Física, Educação Infantil e infância para implantação de um projeto para Educação Física na Educação Infantil.

7 “A Pedagogia de Projetos é uma mudança de postura pedagógica fundamentada na concepção de que a aprendizagem ocorre a partir da resolução de situações didáticas significativas para o aluno, aproximando-o o máximo possível do seu contexto social, através do desenvolvimento do senso crítico, da pesquisa e da resolução de problemas” (FREITAS 2003, p.20).

Sem desconsiderar o mérito do trabalho, que analisa a implantação de uma proposta de Educação Física na Educação Infantil, abordando conflitos e avanços, críticas e sugestões, gostaríamos de fazer algumas ressalvas. A primeira é dirigida à ênfase na questão do “método”. Apesar de a autora discutir a questão dizendo que atualmente a pedagogia de projetos é considerada uma proposta de ensino, entendemos que está relacionada ao *como fazer*. Com isto queremos dizer que pensar a pedagogia de projetos como caminho para consolidação da Educação Física na Educação Infantil enfatiza os meios e não os fins. Compreendemos que a questão não está em como consolidar a Educação Física na Educação Infantil e sim por que fazê-lo, e então a pergunta se modifica: A que se destina o ensino da Educação Física na Educação Infantil? Ao privilegiarmos os meios e não os fins, sabotamos a reflexão, que no caso da Educação Física na Educação Infantil, como alertou Sayão (2001/2002), ainda tem muito o quê problematizar, principalmente no que tange à aproximação da área com os temas da infância, com a própria discussão acumulada no interior da área quanto a sua especificidade.

Um outro destaque que fazemos com relação aos argumen-

tos da autora diz respeito ao fato de apoiar-se em um dispositivo legal para lançar o desafio de consolidar a Educação Física na Educação Infantil. Estamos nos referindo à LDB que, em seu artigo 26, parágrafo 3º, dispõe “A Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica [...]” (BRASIL, 1996). Não nos propomos aqui discutir a lei, mas sim a fazer a seguinte colocação: o desafio de consolidar uma prática de Educação Física na Educação Infantil pode dar-se a partir de um dispositivo legal? Este desafio não deveria ser colocado a partir dos próprios problemas que a área vem enfrentando quanto se defronta com este tema? É preciso lembrar que, em nome da lei, erros também podem ser cometidos. Consideramos prudente lembrar, mais uma vez, aquilo que afirmou Sayão (1996) sobre o fato de a área de Educação Física apoiar-se, com frequência, em dispositivos legais para justificar sua presença nas instituições educativas, e não em debates/ produção de conhecimentos acerca do tema. Acreditamos que um desses desafios diz respeito à formação do professor/professora de Educação Física. A década de 80, do século passado, foi profícua em produções e debates que desvelaram o caráter disciplinar/disciplinador presente na formação dos professores

de Educação Física. A vinculação da área às instituições militar, médica e esportiva imprimiu, marcadamente sobre o profissional de Educação Física, o registro de educador/disciplinador do físico. Seria possível afirmar, como fizeram Molina e Molina Neto (2003), que hoje, apesar de ainda existirem, as práticas disciplinadoras diminuiriam? Perguntamos: a que deram lugar as práticas disciplinadoras? Neste sentido consideramos interessante observar o que coloca Vaz (2002c, p. 91-92):

A multiplicidade da Educação Física escolar é grande, mas a observação cuidadosa nos mostra que as identidades corporais estão muitas vezes ainda vinculadas por exemplo, a práticas de preconceito, a uma pedagogia do ódio ao corpo, à sua reificação. Na escola, estruturam-se várias hierarquias, muitas delas, sem dúvida, ligadas aos esportes, à violência e ao desempenho em relação a outros indicadores da performance corporal. Nelas prevalece o que Max Horkheimer e Theodor Adorno chamaram de amor-ódio pelo corpo, que o louva como objeto de desejo, para ao mesmo tempo desprezá-lo e recalá-lo, violentamente, como tabu. De forma geral, acredito que essas tendências sejam muito fortes,

ainda que convivam com outros vetores preocupados com a formação crítica, com a diversidade cultural, étnica, de gênero.

Podemos pensar, então, que o desafio que nos propõe a LDB em seu artigo 23, parágrafo 3º, é também o de refletirmos sobre aspectos da formação do profissional de Educação Física, que podem parecer-nos superados, sob pena de pensarmos unicamente em uma forma, um método para consolidá-la na Educação Infantil

1.2 Concepção de infância e Concepção de criança

Debortoli et al. (2001/2002) ao tratarem, em artigo, da Educação Física escolar e sua relação com a infância, explicitam uma concepção desta comprometida com o ensino e a formação humana. Dizem estes autores:

Partilhamos do entendimento de que a Educação Física, como área de conhecimento escolar, realiza sua prática pedagógica tendo como objeto de ensino a 'cultura corporal de movimento'. Nessa condição – e em integração com os diferentes conhecimentos e práticas escolares – temos o compromisso de garantir o direito de acesso

à riqueza dos temas e conteúdos de ensino da Educação Física, especialmente sua partilha, reinvenção e reconstrução coletiva. Assumimos assim a responsabilidade com a produção de novas sínteses, intervenções e condições necessárias para uma formação humana fundamentada em princípios de autonomia e cidadania (DEBORTOLI et al., 2001/2002, p. 97)

Os autores reconhecem, porém, que a formação dos professores de Educação Física ainda está impregnada por um viés técnico-instrumental pautado nos conhecimentos produzidos no campo esportivo e da aptidão física, formação esta que confere à prática desenvolvida nas escolas um caráter acrítico com relação à função social e política deste profissional no campo da educação escolar.

Assim como em outros artigos aqui citados, os autores se referem à LDB para afirmar as exigências que se colocam para a área de Educação Física a partir de sua inclusão como componente curricular em todos os níveis de ensino. É preciso dizer que a preocupação dos autores não é de justificar legalmente a presença da Educação Física nos três níveis de educação. Segundo eles “[...] para além da legalidade e/ou obrigatorie-

dade, a Educação Física, como área de conhecimento escolar, precisa realizar a sua legitimidade, afirmar o que pode contribuir na educação escolar de crianças, jovens e adultos e como essa contribuição pode se dar” (DEBORTOLI et al., 2001/2002, p. 96)

Neste sentido, sugerem princípios que orientem a consolidação da Educação Física na Educação Infantil e ensino fundamental, levando em conta a possibilidade de os profissionais da área participarem do projeto pedagógico escolar. Inicialmente, indicam a consolidação de espaços de formação permanente para estes profissionais que desafiem os mesmos a enfrentarem situações-limite advindas das relações que estabelecem nas instituições, com seus pares e alunos, além de promover o debate acerca da fragmentação de saberes que se consolidam na Educação Física escolar, produtora de hierarquias e reforçadora, nas práticas escolares, de dualismos como: corpo/mente; sensibilidade/razão; agir/pensar; prática/teoria. Para os autores, a fragmentação dos tempos e espaços escolares ratifica os dualismos acima colocados e, além disso, promove a compreensão da Educação Física como tempo/espaço para compensar os sofrimentos a

que são submetidos os alunos no espaço escolar⁸.

Além destes aspectos, os autores apontam que é preciso que um processo de formação permanente contemple a aproximação com os debates críticos que vêm sendo sistematizados na área, principalmente, no campo das práticas escolares, promovendo, assim, uma formação de sua especificidade neste espaço e evitando a sua diluição em outras áreas de conhecimento escolar. Ao proporem uma relação entre Educação Física e infância, apontam a importância de uma concepção com relação a esta última que ultrapasse perspectivas, que a idealizem, caminhando em direção à compreensão das crianças a partir de sua constituição social, histórica e cultural.

Fazemos ressalvas à posição dos autores quando estes afirmam que a organização escolar e pedagógica deve ser capaz de “[...] incorporar as crianças como sujeitos coletivos que devem participar de sua construção cultural e política” (DEBORTOLI et al., 2001/2002, p. 100).

A primeira ressalva seria ao fato de dizerem das crianças como *sujeitos coletivos*. O sujeito se refere a um lugar de singularida-

de, que irá, ao longo da infância, se constituir (ou não), como decorrência de saída de uma posição de heteronomia para uma posição de autonomia. Promovem estas situações as múltiplas relações que as crianças experimentam (com as pessoas, com os espaços, com o tempo com os objetos, enfim, nas interações que vão sendo construídas). Tomar as crianças como sujeitos que podem participar da construção cultural e política da sociedade pode representar outorgar-lhes uma condição de autonomia. Na educação, isto pode ter sérias implicações, como, por exemplo, delegar-lhes autoridade para tomar decisões, retirando dos adultos esta responsabilidade. Isto é o que nos diz Arendt (1992) quando discute em um texto intitulado *Crise na educação*, o declínio da autoridade no mundo moderno. Outra autora que questiona o tema da total autonomia da criança é Arce (2004). Ela nos diz que a Pedagogia da Infância que é centrada nas relações e nas múltiplas linguagens, acaba transformando-se numa pedagogia das diferenças, das relações, da escuta. Neste caso, o professor passa por um processo de descaracterização, reduzindo sua função a uma mera

8 Ramos (2003) aponta os perigos dessas práticas compensatórias, que destituem o corpo de um lugar de produtor de saber quando reforçam que aquilo que ele expressa deve ser eliminado e não compreendido, elaborado, experimentado.

participação. A infância, neste caso, passa a ser um fetiche para os educadores.

A segunda ressalva, que está relacionada à primeira, diz respeito ao fato de considerarmos as crianças capazes de atuar no campo da política. Adorno (1995), por sua vez, defende a idéia de uma educação política com vistas a uma sociedade democrática. Explica-nos o autor que uma sociedade democrática só pode ser construída por sujeitos emancipados, leia-se autônomos. A educação política, neste sentido, para o autor, representa um projeto que tem na sua base a intenção de formar o sujeito emancipado. A política ali é o campo da pluralidade, do debate, da opinião. Apontamos a necessidade de revermos algumas posições no sentido de considerarmos as crianças como sujeitos capazes de participar da vida política. Tem sentido então

o convite que fazem Debortoli et al. (2001/2002) aos professores de Educação Física para pensarem: “Quais os olhares historicamente construídos sobre a infância?”⁹ (DEBORTOLI et al., 2001/2002, p. 102) Qual a concepção de criança presente nas propostas de Educação Física para o ensino fundamental e para Educação Infantil? Os autores remetem-se às produções elaboradas no campo da Educação Física que se dirigem à infância, enfatizando uma necessária reflexão crítica sobre aquelas.¹⁰

1.3 Educação Física na Educação Infantil e seus laços com a racionalidade instrumental

No artigo de Manoel et al (2001), identificamos que o enfoque do trabalho dirigido à Educação Infantil inscreve-se nos estudos de aspectos motores. Para tanto, os

9 Maria dos Anjos Lopes Viela, no capítulo dois de sua tese de doutorado discute a emergência de ideários formativos da infância e usa como ferramenta metodológica a categoria do fetichismo. A autora irá discutir neste capítulo a “fetichização da infância, um endeusamento da criança que acaba sendo uma forma de desqualificá-la.” (VIELA, 2008, p.75) Questiona a autora se esta não seria já uma forma de produzir um sujeito alienado. Segundo a autora, este discurso se insere na Educação Infantil através da Sociologia da Infância e questiona então o compromisso desta perspectiva de educação que aí vai se constituindo com a formação da infância das classes populares.

10 Silva (2005) em seu TCC (trabalho de conclusão de curso) de licenciatura em Educação Física/CDS/UFSC, realizou um estudo de caso e investigou as concepções de infância e criança veiculadas no currículo do curso de licenciatura em Educação Física do CDS/UFSC. Vale destacar para o presente item que a autora considera ainda presente nas falas dos professores e nas ementas do currículo investigado um viés psicologizante e biologicista no trato com as questões da infância/criança. Além disto, a visão de infância está orientada como uma etapa da inicial da vida e de preparação para a vida adulta, a criança neste contexto é um sujeito em constante mudança que só estará completo quando tornar-se adulta.

autores relacionam conhecimentos da fisiologia, da biologia, da neurologia, para explicar o desenvolvimento do ser humano no aspecto motor. Há um entendimento de que aplicar os conhecimentos como a criança aprende e se desenvolve com relação a este aspecto é função da Educação Física na Educação Infantil.¹¹ Destacamos um trecho do artigo no qual são colocadas estas posições: “No presente trabalho, a intenção é focar aspectos da dinâmica do comportamento motor e seus processos de mudança. O pressuposto é o de que o ensino da Educação Física só pode auxiliar a criança se estiver claro como ela aprende e se desenvolve” (MANOEL et al., 2001, p. 33)

O texto aborda aspectos do aprendizado do movimento numa perspectiva instrumental, na busca de padrões de movimento para estruturação do espaço físico. Com isto ficam excluídas reflexões acerca de como determinados padrões se estabelecem. Afinal, as relações que estruturam estes padrões são baseadas na dominação ou no diálogo?

Os aspectos cultural, social, psicológico e histórico que estão na base das relações de estrutu-

ração do sujeito, são excluídos. Há uma prevalência do aspecto técnico do movimento, expressão da razão instrumental, o descontínuo e singular são desconsiderados. Sobre isso consideramos significativo propor uma reflexão de Adorno (1992, p. 32): “A tecnificação torna, entretanto, precisos e rudes os gestos, e com isso os homens. Ela expulsa das maneiras toda hesitação, toda ponderação, toda civilidade, subordinando-as às exigências intransigentes e como que a-históricas das coisas.” Consideramos que estas reflexões de Adorno podem ser dirigidas a mais dois artigos, que comentamos a seguir.

Outro contexto de debate da Educação Física com a Educação Infantil pode ser observado no breve artigo de Rosa (2001) no qual a autora irá falar da inclusão da Educação Física na Educação Infantil no município de São José (SC). A autora relata que a prática de Educação Física nas instituições de 0 a 6 anos no município, no ano de 1998, era ainda incipiente. Com a intenção de incluir a Educação Física nesta etapa da educação básica, o setor pedagógico da área da Educação Infantil encaminhou a contratação de uma consultoria

11 Sugerimos a leitura do texto de Jobim e Souza (1996): Ressignificando a psicologia do desenvolvimento: uma contribuição crítica á pesquisa da infância.

específica. Orientou a construção desta proposta o “Paradigma da Inteligência Motora”, que pretende: “[...] desenvolver competências físico-motora, percepto-cognitiva e sócio-emocional” (ROSA, 2001, p. 74). A implementação da proposta implicou, também, formação dos professores da Rede Municipal de São José para atuar nesta etapa da educação básica. A autora dirá que os professores participaram do processo de construção, decisão e aperfeiçoamento. Coloca, também, que a construção desta proposta partiu do pressuposto de “[...] que tínhamos uma lei a seguir [...]”, e cita a LDB no que concerne a obrigatoriedade da inclusão da Educação Física, como componente curricular, da educação básica. (ROSA, 2001, p.73). Questionamos então de fato os pressupostos que orientaram a construção da proposta em questão e, em especial, como afirmamos anteriormente, não acreditamos que a via legal seja o argumento que irá justificar a presença da Educação Física na Educação Infantil.

Analisando um último artigo referente a este tópico, encontramos em Tani (2001) a afirmação de que há uma produção significativa na área da Educação Física escolar que vem crescendo desde a década de 1980. Segundo este autor, são abordagens que rompem com os modelos hegemônicos do esporte, da aptidão física e da prática base-

ada em manuais. Afirma que este fato não provocou transformação significativa na prática pedagógica dos professores e pergunta-se, afinal: por quê? Para o autor esta questão expressa uma indefinição quanto à identidade da área no contexto da educação escolarizada, problema que, na sua opinião, a área deve enfrentar. Discute então, a partir daí, algumas idéias e temas de investigação acerca da Educação Física na Educação Infantil. Sugere que a Educação Física ao inserir-se na Educação Infantil seja capaz de estudar/compreender este contexto, que se diferencia dos demais níveis de ensino por não organizar o conhecimento por disciplinas. O autor se propõe a discutir a Educação Física na Educação Infantil a partir do binômio Educação Física-Atividade Física. Assim, entendemos que o autor propõe que a Educação Física deve ser pensada como área de conhecimento que trata especificamente do físico.

O binômio Educação Física-atividade física confere ao mesmo o registro da tecnificação, reduzindo seu espectro de sentidos, esgotados no físico. Vaz (2002c) dirá que há uma racionalidade que forma/educa o corpo – este eixo de reflexão, conforme sugere, deve estar presente para que possamos pensar sobre a constituição de propostas de Educação Física nas escolas.

Destacamos dois trechos de Tani (2001) que considero ilustrativos da questão levantada. Pergunta o autor: “Qual seria então, o projeto pedagógico que confere status de atividade curricular à atividade física, sem lhe atribuir identidade de uma disciplina curricular embora devidamente identificada com a escolarização?” (TANI, 2001, p.112). Sugere então:

Por exemplo, se o desenvolvimento das capacidades de agir, pensar, comunicar, expressar e interagir socialmente fosse o pilar desse projeto pedagógico macroscópico da Educação Infantil, poderia ser atribuída à Educação Física a responsabilidade de garantir por meio da atividade física, *o desenvolvimento ótimo do potencial motor* das crianças, promovendo a melhora na sua capacidade de se movimentar. Essa capacidade possibilitaria a elas que interagissem de maneira *harmoniosa e eficiente* com o meio físico, social e cultural em que vivem (TANI, 2001, p.112, grifos meus).

Os destaques que fizemos evidenciam o registro da técnica nesta proposta de Educação Física que o exemplo dado pelo autor carrega. Neste sentido, é interessante observar a seguinte colocação de Sayão (2002b, p. 54):

As atividades de planejamento, registro e avaliação, se concebem a criança como um ser integral, completo, não podem ficar compartimentadas em domínios estanques (afetivos, psicomotores, cognitivos, etc), pois as crianças quando brincam e se movimentam, fazem-no com sua totalidade e não a partir de um único domínio.

No mesmo volume onde encontramos este artigo, abre a revista um artigo de Kishimoto (2001). Ao conduzir um debate acerca da Educação Infantil a autora irá falar de uma possível superação de fragmentações e compartimentações de aspectos do desenvolvimento infantil e posiciona-se com relação à Educação Física da seguinte forma:

A Educação Física, no processo de construção de seu campo disciplinar, prioriza a ginástica e o esporte. Despreza a singularidade da natureza que criou o ser humano dotado de dimensões que se integram. Separou o homem em biológico, social, emocional e cognitivo. Criou esferas de estimulação para cada dimensão e esqueceu-se de que o ser humano é o conjunto delas. A nova taxionomia criada pelas áreas do conhecimento desintegrou o ser humano, impediu o brincar, emoções

que conduzem ações, possibilitam relações e representações. (KISHIMOTO, 2001, p.10)

Seria leviano desconsiderar que esta imagem da Educação Física corresponde à própria história desta área do conhecimento/disciplina no contexto das instituições educacionais. Queremos dizer com isto que há na posição da autora uma verdade, que se inscreve na própria história da Educação Física. A Educação Física é tributária de uma relação de dominação sobre o corpo. E é neste sentido histórico que queremos afirmar que hoje é possível dizer que a área de Educação Física já acumula uma série de reflexões sobre o tema do corpo, promovendo uma ruptura (pelo menos no campo acadêmico), a partir da relação com os campos da filosofia, história, sociologia e psicologia, com uma visão de corpo mecanicista, pautada unicamente nos conhecimentos biológicos, fisiológicos, neurológicos.

Numa rápida incursão neste tema é possível apontarmos alguns autores que propõem esta discussão. Autores da área de Educação Física como Bracht (1999), Silva (1999, 2001), Soares (2003), Vaz (1999, 2000, 2002a, 2002b 2003) e Taborda de Oliveira (2003, 2000) têm se ocupado deste problema e da interlocução com outros campos

de conhecimento na abordagem da temática do corpo. Nas produções citadas, encontramos indicativos deste debate, quando os autores trazem referenciais advindos da Filosofia, Sociologia e História ou quando fazem o recorte específico desta temática para a Educação Física. Suas contribuições vão no seguinte sentido: situar o corpo (a dimensão corporal, a expectativa de corpo) na sociedade contemporânea; abordar como o homem construiu através da história a dimensão corporal e a relação corpo/natureza; evidenciar as formas como a Educação Física e a Educação se apropriam dos discursos acerca do corpo.

1.4 Contribuição da Educação Física para constituição do campo da Educação Infantil

Em seu artigo, Silva e Piniheiro (2001/2002) afirmam que houve uma preocupação inicial em seu trabalho com a prática pedagógica da Educação Física em creches e pré-escolas que, para elas, ocorre sem a devida fundamentação. Este fato as orientou em direção à formação inicial. Contudo, sua aproximação com o tema fez com que percebessem que questões anteriores a esta, quanto à especificidade do trabalho em creches e pré-escolas, precisavam ser avaliadas. Para elas

a questão principal, que estaria articulada à sua preocupação inicial, era investigar a produção teórica voltada a esta demanda, ou seja, da produção de conhecimento que trate das relações entre a Educação Física e a Educação Infantil. As autoras propõem então investigar a interface que a área de Educação Física tem realizado com um campo de conhecimento sobre a Educação Infantil e que vem se estruturando sob a nomeação de Pedagogia da Educação Infantil. Destacam a produção na pós-graduação como momento privilegiado desta interface.

Silva e Pinheiro (2001/2002) afirmam que a Educação Física, ao tomar como campo de pesquisa a pré-escola, tende a estreitar suas relações com a Educação Infantil, fato que evidenciam a partir da década de 1980, quando a área de Educação Física, no bojo da redemocratização do país, insere-se num movimento de crítica à ordem social vigente, advogando para o campo a necessária discussão do caráter social e político de sua intervenção.

As autoras, em investigação realizada sobre a produção da Educação Física na Educação Infantil na pós-graduação, no período de 1979 a 1997, dirão que os dados “[...] revelam uma realidade de pesquisa que não privilegia a Educação Infantil como campo ou objeto de estudo da Educação Física,

tornando a produção nesta área incipiente e esparsa” (SILVA; PINHEIRO, 2001/2002, p. 49). Acrescentam ainda que “[...] há uma pulverização de interesses de pesquisa, sem apontar para a construção de uma organicidade entre a Educação Física e a Educação Infantil” (SILVA, 2001 apud SILVA; PINHEIRO, 2002, p. 49). Segundo as autoras, a articulação mais consistente entre Educação Física e Educação Infantil revela-se nas produções dos campos da psicomotricidade, do desenvolvimento motor e da ludicidade, aspecto este já abordado na introdução deste trabalho, quando tomamos por base os escritos de Sayão (1997b), bem como na introdução deste item, nos trabalhos de Picelli (2002) e Oliveira (2005), quando as autoras revelam que permanece nesta intersecção da Educação Física com a Educação Infantil uma visão ainda instrumental do movimento humano e idealista de criança/infância.

Para as autoras, é a aproximação aos debates da Educação Infantil que irá conferir organicidade ao debate que a área desenvolve sobre a infância, a partir de sua problemática central “[...] o movimentar-se humano e suas objetivações culturais na perspectiva de sua participação/contribuição para a educação do homem.” (BRACHT apud SILVA; PINHEIRO, 2001/2002, p. 54)

Propõem que a articulação da Educação Física com a Educação Infantil deve seguir no sentido de “colaborar para a consolidação da Educação Infantil como um campo de conhecimentos que, para existir, necessariamente se cruza com outros campos de saber.” (SILVA; PINHEIRO, 2001/2002, p. 54-55)

Ayoub (2001), ao discutir a relação da Educação Física com a Educação Infantil, propõe como ponto de partida um momento de inflexão, marcado pela promulgação da LDB e do lugar que a lei determina à Educação Física na educação básica. A aproximação que estabelece com o campo da Educação Infantil inclui o campo político, situando como tem sido gestada em nível de políticas públicas esta etapa da educação e também a aproximação com debates acadêmicos que advogam para a Educação de 0 a 6 anos a produção de conhecimentos que tomem como referência os estudos da infância como categoria social e as crianças como seus referentes empíricos. Ao abordar a relação entre Educação Física e Educação Infantil, aproxima-se das considerações de Sayão (1996) que dizem respeito às questões já abordadas na introdução deste trabalho, acerca dos impasses que se colocam para as duas áreas quando da entrada do professor de Educação Física em

instituições de Educação Infantil. Ayoub (2001, p. 54) articula o texto a partir de duas questões: “[...] as hierarquizações presentes entre os (as) profissionais da educação, as quais geram disputas por espaços político-pedagógicos e [...] os riscos de uma abordagem fragmentária de conhecimento que tende a comparar a criança.”

As questões referentes às hierarquizações a autora discute dentro do campo da formação dos professores e paralelamente ao status que cada etapa da educação e do profissional que nela atua carrega consigo. Enfim, dirá que esta questão perpassa o contexto educacional e as possibilidades de transpô-la é tarefa que deve ocupar a reflexão dos educadores.

Quanto à questão da fragmentação do conhecimento, a autora se pergunta: “Mas a presença de professoras (es) ‘especialistas’ para trabalhar com linguagens específicas conduz necessariamente à fragmentação do conhecimento e a hierarquização profissional?” (AYOUB, 2001, p. 56).

Apoiada em reflexões do campo da Educação Infantil e em discussões do campo da Educação Física que tangenciam a primeira, a autora trabalhará com limites e possibilidades da questão que aponta. Afirma que há uma especificidade

da Educação Física a ser considerada na Educação Infantil:

[...] não podemos negar que a especificidade da Educação Física localiza-se justamente no âmbito da cultura corporal. Assumirmos esta especificidade sem a pretensão de sermos os 'donos' da expressão corporal das crianças pode ser um importante ponto de partida para configurarmos entrelaçamentos com diferentes áreas do conhecimento (AYOUB, 2001, p. 58).

Ayoub não se furta em apontar as dificuldades que estão postas para o professor de Educação Física no campo de sua formação, que não revela uma preocupação maior com um debate contextualizado na sociedade contemporânea acerca da Educação Infantil e da infância. Para a autora,

Quando esta preocupação existe, na maioria das vezes, a formação fica restrita ao aprendizado de um conjunto de atividades corporais (especialmente jogos e brincadeiras) para serem desenvolvidos com as crianças de acordo com as diferentes faixas etárias. (AYOUB, 2001, p. 57)

É preciso registrar que as posições da autora estão amparadas em suas experiências como profes-

sora da pré-escola e como professora universitária da disciplina Prática de Ensino e Estágio Supervisionado, quando orientou graduandos-estagiários de Educação Física em suas intervenções em instituições de Educação Infantil. Estas experiências levam a autora a acreditar

[...] que a presença do (a) profissional da Educação Física na Educação Infantil pode colaborar muito na educação das crianças desde que esta presença seja compreendida como uma possibilidade de desenvolvimento de trabalho em parceria, sem hierarquizações [...] (AYOUB, 2001, p. 59).

Quanto ao debate acerca das relações hierárquicas com que se defrontam os professores, em especial aquelas entre professores/as de Educação Física e professoras da Educação Infantil, gostaríamos de trazer reflexões que Adorno(1995b) desenvolve no texto *Tabus acerca do magistério*. Nele, o filósofo faz ver que a disputa por status e poder está também relacionada à saída de uma condição de menor importância que o professor ocupa em nossa sociedade. Com isto diz que o professor busca algo que defina sua importância a partir de fora, o que revela sua condição de heteronomia. Adorno dirá que na Alemanha, na década de 60 do século XX, a

imagem do professor como ligada à pobreza pertence ao passado, contudo, uma discrepância de status e poder permanece. Com certeza este não é o caso do Brasil, nem no passado, tampouco na atualidade. Não descartamos que relações de salário desiguais, assim como a discriminação do professor em função do nível de ensino em que atua, é produto de uma sociedade que se constrói e se alimenta da produção de desigualdades culturais, econômicas, sociais. No entanto, transpor tais questões para o plano das relações revela uma condição heterônoma, no caso, do professor, que Adorno adjetiva reveladora de uma infantilização do professor. Diz Adorno (1995a, p.138) que esta discrepância de status e poder afeta o espírito e “[...] contra isto é possível empreender algo mediante a educação e o esclarecimento”. Com este comentário queremos dizer que a construção de parcerias sem hierarquizações, como sugere Ayoub (2001), precisa necessariamente incluir um debate acerca da autonomia do professor, ou da constituição do professor como um sujeito autônomo/emancipado.

Diríamos que, além disto, é necessário que a área de Educação Física amplie sua produção no que concerne aos debates acerca da infância e da Educação Infantil. Como apontou Sayão (2002b), a produção

teórica na área de Educação Física tem se voltado principalmente para o ensino fundamental, especificamente a partir da 5ª série. Esta situação indica a necessidade de a área constituir um campo teórico a partir do qual possa estabelecer um debate que não a coloque à reboque das produções no campo da Educação/Pedagogia, senão que em condições de um debate crítico com este. Caso contrário, a instituição de parcerias pode facilmente resvalar para uma condição de subordinação da área e não de *complementaridade* no campo da educação/formação.

Outra abordagem que propõe um debate no sentido de articular as possibilidades de diálogo entre a Educação Física e Educação Infantil expressa-se nos artigos de Sayão. A autora indica a necessidade de a Educação Física aproximar-se das produções que vêm sendo desenvolvidas no campo da Pedagogia da Educação Infantil. Ela nos diz então:

Para que a Educação Física no âmbito da educação de zero a seis anos possa situar-se no PPP das instituições educativas, faz-se necessário incorporar a produção decorrente das discussões acerca da Pedagogia da Educação Infantil e iniciar um processo de formulação/reformulação das práticas pedagógicas, pensando-

as à luz dos espaços de vivência das crianças nas instituições voltadas para as crianças pequenas e da reflexão/sistematização/produção desses processos (SAYÃO, 2002b, p. 48).

Podemos encontrar na produção desta autora, escritos que problematizam a interface das áreas de Educação Física e Educação Infantil, com destaque para as reflexões que promove acerca do corpo e da infância, que se constituem como referencial nacional para o debate. Refirimo-nos aos seguintes textos: a) A disciplinarização do corpo na infância: Educação Física, psicomotricidade e o trabalho pedagógico (SAYÃO, 1999b); b) A construção de identidades e papéis de gênero na infância: articulando temas para pensar o trabalho pedagógico da Educação Física na Educação Infantil (SAYÃO, 2001/2002); c) Infância, prática de ensino de Educação Física e Educação Infantil (SAYÃO, 2002b); d) Rotinas que envolvem o corpo e o movimento em ambientes de creche (SAYÃO, 2004); e) Cabeças e corpos adultos e crianças. Cadê o movimento e quem separou tudo isto? (SAYÃO, 2003). Nestes a autora fará uma aproximação da Educação Física com a Pedagogia da Educação Infantil, com os debates acerca da infância, procurando tematizar a partir deste cruzamento a

educação do corpo nas instituições de Educação Infantil.

Sayão, para além do debate disciplinar ou corporativo da institucionalização da Educação Física na Educação Infantil, procura ampliar as reflexões. Em alguns textos traz de forma crítica seu posicionamento sobre a inserção desta área de conhecimento na Educação Infantil, como está expresso na citação com que introduzimos o debate deste capítulo. Em outros, afirma a necessidade de os conhecimentos acerca do corpo serem também apropriados pelos demais profissionais que atuam na Educação Infantil, colocando a necessidade de “[...] compreender como a pedagogia moderna adultocêntrica e racionalista investe nos corpos de crianças ainda pequenas, pela incorporação de padrões de contenção do corpo [...]” (SAYÃO, 1999b).

Em outro artigo, a mesma autora discutirá as relações entre adultos e crianças nas instituições de Educação Infantil, elegendo como tema o corpo, colocando uma reflexão que consideramos fundamental:

No caso da Educação Infantil e da Educação Física, cabe também aprofundar os estudos relacionados a formação das profissionais que atuam com crianças de 0 a 6 anos. Isto implica ques-

tionar profundamente a concepção racionalista que, historicamente, permeia tanto as práticas educacionais quanto a formação docente, pois a produção dos sujeitos humanos tem sido um constante inculcamento da disciplinarização de seus próprios corpos. (SAYÃO, 2002a, p. 58)

Para fechar este capítulo, diríamos que os artigos e dissertação que selecionamos para esta revisão, considerados significativos para debater o tema deste livro, encontrarão lugar nos demais capítulos e numa história que deixa de ser individual e corporativa para ser uma história social da questão aqui abordada.

REFERÊNCIAS

- ADORNO, Theodor W. **Educação e emancipação**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.
- _____. Educação após Auschwitz. In: _____. **Educação e emancipação**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995a. p. 119-138.
- _____. Tabus acerca do magistério. In: _____. **Educação e emancipação**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995b. p. 97-117.
- _____. **Minima Moralia: reflexões a partir da vida danificada**. São Paulo: Ática, 1992.
- ARCE, Alessandra. **Pedagogia da Infância ou fetichismo da infância?** In: DUARTE, Newton (org). Campinas, SP. Autores Associados, 2004. p. 145-167.
- ARENDDT, Hannah. **Crise na educação**. In: _____. *Entre o passado e o futuro*. São Paulo: Perspectiva, 1992. p. 221-247.
- AYOUB, Eliana. **Reflexões sobre a Educação Física na Educação Infantil**. Revista Paulista de Educação Física, São Paulo, p. 53-60, 2001. Suplemento 4.
- BRACHT, Valter. **A constituição das teorias pedagógicas da Educação Física**. Caderno CEDES, Campinas, n. 48, p. 69-88, 1999.
- BRASIL. Presidência da Republica. Casa Civil. Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília, [1996]. Disponível em: < https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm >. Acesso em: jul. 2006
- DEBORTOLI, José A. O.; LINHALES, Meily A.; VAGO, Tarcísio M. **Infância e conhecimento escolar: princípios para construção de uma Educação Física “para” e “com” as crianças**. *Revista Pensar a Prática*, Goiânia, v. 5, p. 92-105, jul./jun. 2001/2002.
- FREITAS, Kátia S. de (Coord.). **Afinal, o que é Pedagogia de Projetos?** *GERIR*, Salvador, v. 9, n. 29, p.17-37, jan./fev. 2003. Disponível em: < www.liderisp.ufba.br/modulos/pedagproj.pdf >. Acesso em: set. 2006.

- JOBIM e SOUZA, Solange. **Ressignificando a psicologia do desenvolvimento: uma contribuição crítica à pesquisa da infância.** In: KRAMER, Sônia e LEITE, Maria Isabel (org). Campinas, SP. Papyrus, 1996. p. 39-55
- KISHIMOTO, Tizuko M. **LDB e as instituições de Educação Infantil: desafios e perspectivas.** *Revista Paulista de Educação Física*, São Paulo, p. 7-13, 2001. Suplemento 4.
- MANOEL, Edison. de J.; COELHO, Kátia A.; BASSO, Luciano; LAURENTI, Milena. C. C. **A dinâmica do comportamento motor, sua aprendizagem e história natural em crianças: implicações para Educação Física na Educação Infantil.** *Revista Paulista de Educação Física*, São Paulo, p. 33-47, 2001. Suplemento 4.
- MOLINA, Rosane K.; MOLINA NETO, Vicente. **Identidade e perspectivas da Educação Física na América do Sul: formação profissional em Educação Física no Brasil.** In: BRACHT, Valter; CRISORIO, Ricardo (Coord.). *A Educação Física no Brasil e na Argentina: identidade desafios e perspectivas.* Campinas, SP: Autores Associados; Rio de Janeiro: PROSUL, 2003. p. 259-278.
- OLIVEIRA, Nara R. C. de. **Concepção de infância na Educação Física brasileira: primeiras aproximações.** *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Campinas, v. 26, n. 3, p. 95-109, maio 2005.
- PICELLI, Luciyelena A. **Produção científica sobre Educação Infantil nos mestrados e doutorados em Educação Física no Brasil.** Uberlândia, 2002. Dissertação (Mestrado em Educação)-Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2002.
- RAMOS, Conrado. **O ressentimento do guerreiro: reflexões sobre o corpo e educação a partir do pensamento de Theodor Adorno e da Psicanálise.** In: SEMINÁRIO CORPORALIDADE E TEORIA CRÍTICA, 2003, São Paulo. São Paulo: USP, 2003. Fotocopiado.
- ROSA, Alzira I. **Educação Física na Educação Infantil: experiência pedagógica.** *Revista Paulista de Educação Física*, São Paulo, p. 73-75, 2001. Suplemento 4.
- SAYÃO, Deborah T. **Educação Física na pré-escola: da especialização disciplinar à possibilidade de trabalho pedagógico integrado.** Florianópolis, 1996. Dissertação (Mestrado em Educação)- Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1996.

- _____. **A hora de... Educação Física na pré-escola.** In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 10., 1997a, Goiânia. Anais... Goiânia: CBCE, 1997a. v. 1, p. 261-268.
- _____. **Educação Física na pré-escola: principais influências teóricas.** In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 10., 1997, Goiânia. Anais... Goiânia: CBCE, 1997b. p. 594-601.
- _____. **Educação Física na Educação Infantil: riscos, conflitos e controvérsias.** *Revista Motrivivência*, Florianópolis, ano XI, n. 13, p.221-238, nov.1999a.
- _____; MOTA, Maria R.; MIRANDA, Olga. **A disciplinarização do corpo na infância: Educação Física, psicomotricidade e o trabalho pedagógico.** In: _____. *Educação Infantil em debate: idéias, invenções e achados.* Rio Grande: Edfurg, 1999b. p. 43-59.
- _____. **A construção de identidades e papéis de gênero na infância: articulando temas para pensar o trabalho pedagógico da Educação Física na Educação Infantil.** *Revista Pensar a Prática: Educação Física e infância*, Goiânia, v. 5, p. 1-14, jul./jun. 2001/2002.
- _____. **Corpo e movimento: notas para problematizar algumas questões relacionadas à Educação Infantil e a Educação Física.** *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Campinas, v. 23, n. 2, p.55-67, jan. 2002a.
- _____. **Infância, prática de ensino de Educação Física e Educação Infantil.** In: PINTO, Fabio M.(Org.). SAYÃO, Deborah T.; VAZ, Alexandre F. *Educação do corpo e formação de professores: reflexões sobre a prática de ensino em Educação Física.* Florianópolis: Editora da UFSC, 2002b. p.45-62.
- _____. **Rotinas que envolvem o corpo e o movimento em ambientes de creche.** Florianópolis: Editora da UFSC, 2004. 20 p. (Inédito, não publicado).
- _____. **Cabeças e corpos, adultos e crianças: cadê o movimento e quem separou tudo isso?** Local: [s.n.], 2003. Não publicado.
- SILVA, Ana Márcia. **Elementos para compreender a modernidade do corpo numa sociedade racional.** *Caderno CEDES*, Campinas, n. 48, p. 7-29, ago.1999.
- _____. **Corpo, ciência e mercado.** Florianópolis: Editora da UFSC, 2001.
- SILVA, Cecília da. **“O que você vai ser quando crescer?”: A infância e a criança no curso de licenciatura em Educação Física/CDS/UFSC.** Trabalho

- de conclusão de curso. Centro de Desportos da Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2005.
- SILVA, Edilayne F. da; PINHEIRO, M. do Carmo. **A Educação Infantil como campo de conhecimento e suas possíveis interfaces com a Educação Física.** Revista Pensar a Prática, Goiânia, v. 5, p. 39-57, jul./jun. 2001/2002.
- SOARES, Amanda F. **Os projetos de ensino e a Educação Física na Educação Infantil.** Revista Pensar a Prática, Goiânia, v. 5, p. 15-35, jul./jun. 2001/2002.
- SOARES, Carmen L. et al. **Metodologia do ensino de Educação Física.** São Paulo, Cortez, 1992.
- SOARES, Carmen L.; FRAGA, Alex B. **Pedagogia dos corpos retos: das morfologias disformes às carnes humanas alinhadas.** Revista Pro Posições, Campinas, v. 14, n. 2, p. 77-90, 2003.
- TABORDA de OLIVEIRA, Marcus. **Educação Física escolar: formação ou pseudoformação?** Educar em Revista, Curitiba, n. 16, p. 11-26, 2000.
- _____. **Práticas pedagógicas da Educação Física nos tempos e espaços escolares: a corporalidade como termo ausente.** In: BRACHT, Valter; CRISORIO, Ricardo (Coord.). *A Educação Física no Brasil e na Argentina: identidades, desafios e perspectivas.* Campinas, SP: Autores Associados; Rio de Janeiro: PROSUL, 2003. p.155-177.
- TANI, Go. **Educação Física na Educação Infantil: pesquisa e produção do conhecimento.** Revista Paulista de Educação Física, São Paulo, Supl.4, P.110-115, 2001.
- VAZ, Alexandre F. **Treinar o corpo, dominar a natureza: notas para uma análise do esporte com base no treinamento corporal.** Caderno CEDES, Campinas, n. 48, p. 89-108, 1999.
- _____. **Da modernidade em Walter Benjamin: crítica, esporte, e escritura histórica das práticas corporais.** Educar em revista, Curitiba, n. 16, p. 61-79, 2000.
- _____. **Aspectos, contradições e mal-entendidos da educação do corpo e a infância.** In: Revista Motrivivência, Florianópolis, ano XIII, n.19, p. 135-143, dez. 2002a.
- _____. **Educação do corpo, conhecimento, fronteiras.** In: REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA PARA O PROGRESSO DA CIÊNCIA, 54., 2002, Goiânia/GO. Goiânia/GO: [s.n.], 2002b. Texto fotocopiado.
- _____. **Ensino e formação de professores e professoras no campo das práticas corporais.** In:

- PINTO, Fabio M.(Org.); SAYÃO, Deborah T.; VAZ, Alexandre F. Educação do corpo e formação de professores: reflexões sobre a prática de ensino em Educação Física. Florianópolis: Editora da UFSC; 2002c. p. 85-107.
- _____. **Corpo, educação e indústria cultural na sociedade contemporânea: notas para reflexão.** Revista Pro Posições, Campinas, v. 14, n. 2, p. 61-75, 2003.
- VIELLA, Maria dos Anjos Lopes. **Fetichismo da infância e do trabalho nos mapas do trabalho infantil.** Florianópolis, 2008.
- Tese (Doutorado em Educação) – Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.
- WENDHAUSEN, Adriana M P. **O processo de formação continuada dos professores e professoras de Educação Física que atuam na Educação Infantil no município de Florianópolis: 1993 – 2004.** Florianópolis, 2006. Dissertação (Mestrado em Educação) - Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006.